

CREPUSCULO

ORGAM LITTERARIO E NOTICIOSO

COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO II

ASSIGNATURAS:
Por mez 500
Pagamento adiantado

Publicação semanal
STA. CATHARINA—Desterro, 20 de Agosto de 1888

Escriptorio da Redacção,
á rua do Senado
N. 17

N. 18

CREPUSCULO

Desterro, 20 de Agosto.

A litteratura, firmamento constellado de um povo, aonde só não entra a vaidade; esta historia intima, para a qual a razão e o bom senso são os unicos juizes, ainda não se póde avaliar entre avesinhas que ensaiam seus vôos nas vastidões do pensamento.

A modestia, o esquecimento de si, o continuo trabalho, a profunda e interminavel reflexão sobre tudo que é justo, que é grande e louvavel, a par de seu estylo proprio e nacional, são os primeiros e mais garantidores principios de uma invejavel litteratura.

Não seremos nós que nos devemos constituir juizes em causa propria, um tal procedimento nos faria cahir redondamente no ridiculo.

Só nos cabe o trabalho, avança do espirito que cogita na immortalidade.

Eia! é o nosso dever esvoaçar nas regiões do pensamento. A' luta da idéa, é o nosso grito.

Congreguemo-nos, mocidade! para que da união dos nossos pensamentos nasça com vigor, luz e força, a idéa primordial que todos devemos affagar: a da pureza do nosso idioma.

Leámos bons autores, litteratos ardentes e entusiastas, que primam pela imaginação, e ricos pensamentos.

Sigamos as nossas inspirações, deixemos de parte certas e ridiculas insinuações, que só servirão para mais embarçar e escurecer os nossos pensamentos.

O verdadeiro principio de uma boa escripta é a clareza: sejamos intelligíveis.

Contos originaes

VII

Os dias succedem-se uns aos outros em vagaroso caminhar, sem que um só raio de alegria desperte a tristeza que tão arraigadamente enlaçou se no coração de Alzira para extenuar-lhe a existencia. Os esforços que empregava a sua fiel compa-

nheira para vel-a alegre e arrancar-lhe a d'aquelle acanhado aposento em que occultava-se a medo, tornavam se inuteis; apenas, como signal de elevado reconhecimento ás animadoras phrases que lhe manifestavam o interesse pela sua consolação é bem estar, assomava-lhe nos labios um sorriso frio e melancolico. Muitas vezes, ao toque da —Ave Maria, na hora em que punham-lhe as mais gratas recordações, nos hymnos dilectos da saudade, a pobre, da janella do aposento, com os olhos fictos na amplidão, como que prevendo o seu triste futuro, estorcendo-se na maior desolação, elevava á sua desgraça esse—Canto da orphã, repassado do mais agro desespero:

—Arrastada da dôr ao fundo abysmo,
Dilacerada e afflicta entre agonias,
Amargamente a supportar martyrios,
No horroroso silencio de meus dias,
Será o meu destino—a sós no mundo
Vasar a taça das melanchelias!

Sem ter consolo no penar infundo.
Sem pae, sem mãe, a triste desvalida,
Sosinha e entregue aos vendavaes da sorte,
Entre estranhos irá passar a vida...
Ai! lembrança cruel, fatal tormento
Que me arroja da dôr á insana lida!...

Vergada ao peso da tortura intermina,
Na dôr que em mim eterna subsiste...
Longe de affectos, de dinaes caricias,
Onde allivio buscar á vida triste?!
Onde um seio encontrar que dê-me abrigo
Na solidão em que minh'alma existe?!...

Oh! Deus, meu Deus, e deverei sosinha,
Exposta á mingoa, á dôr, ao frio, á fome...
Entre os insultos d'este mundo torpe,
O martyrio chorar que me consome,
Sem ter ao menos a quem vá, gemendo,
Commoer o meu pobre e humilde nome!?

Fatalidade! Tyrannia infrene!...
Ai! não, meu Deus, meu Deus, mil vezes não...
Para o lamento da inditosa orphã,
Desesperado, de fatal paixão...
Ninguém amparo dá nem doce orvalho
Que lhe suavise n'alma essa afflicção!...

Ai! não, meu Deus, meu Deus, mil vezes não...
No horizonte da minha triste sorte,
Oh! não ha luz para um porvir tão negro!...
Descri da vida, e só aspiro a morte...
Para lutar meu Deus, me faltam forças,
Vem pois oh! Parea e lança-me o teu córte!...

—Depois, arquejante, descrente e sufocada pelas lagrimas, como que esperan-

do a morte que tão amplamente desejava, descahia no leito n'uma meditação profunda e assim adormecia deixando a sua companheira, que já antevia aquelle resultado, cada vez mais impressionada, mais cheia de sustos e assaz commovida; tal era a monotona vida que passava Alzira!...

I. DE OLIVEIRA.

Desterro, 1888.

(Continúa)

O velho cura

I

O cura era um velhote impertinente. Eu conheci-o.

De manhã cedo, assim que a aurora vinha celere cantando canções joviaes e cheias de vibração, o cura costumava a ouvil-as de dentro da sua horta florida.

Uma vez eu passava e vi o cura plantando cebolas e dando de comer aos seus canarios e aos seus gaturamos.

O velho era bem conservado porém malicioso, inepto e mais falso que Judas!

Antes do sol enflorar os pincaros das serras com os seus raios ardentes e brilhantes, o cura, o tartufo, enfim, o «ministro» de Christo, collocava no centro da horta uma cadeira velha e começava a lêr doutrinas em latim...

O velho usava um barrete de fina sêda e uma batina de brim pardo.

De quando em vez, em que o velho cura encontrava na leitura religiosa algum ponto final, fungava elle umas pitadas de rapé...

A sua physionomia era tão agradável como o nectar de uma flôr, mas o seu coração era mais medonho do que um abysmo!...

O cura lia alto e em bom tom os preceitos da igreja emquanto as gallinhas e os perús que elle tinha no quintal davam-lhe cabo dos pepinos e das alfaces, das rosas e dos jasmíns...

Uma vez, ás nove da manhã, quando a «creadita» chamava-o para almoçar,

o velho cura, ao fechar o livro, deu com aquella extravagancia mysteriosa e exclamou: « Olé! está bonito! Então vocês pensam que eu plantei os pepinos, as alfaces, as rosas e os jasmims para m'os devorarem assim tão depressa?! Eu lhes faço a cama, cambada de marôtos... »

E pegou-os todos um a um e degolou-os para no outro dia encher a pança.

Depois de mortas as pobres aves, novamente exclamou o velho cura: « Agora, sim, agora que já os matei estou vingado. Vou mandal-os preparar no hotel para amanhã comel-os com o meu amigo o—Bispo... »

II

No outro dia, mal o sol se punha através dos montes, eu passei pela casa do cura e encontrei-o na janella, a espera do amigo.

Este acabava de chegar n'um tilbury, mas antes de entrar disse-lhe o cura:

« Mandei-te convidar para jantares commigo; mas vens tão tarde... Eu esperava por ti, entra, meu amigo. »

O amigo entrou com aquella estupidez que costumam a usar os cavallos quando entram á estrebaria...

Puzeram-se a jantar os antigos sacerdotes.

O cura era mais sabio, o Bispo mais obscuro.

Os canarios e os gaturamos e as rôlas do cura cantavam engaiolados umas canções suaves, vibrantes como a luz do sol que vem nascendo...

Anotecera quando o cura deu começo ás saudações.

A's horas profundas da noite, que era tão escura como pantano e fria como o gelido lençol que envolve a negra morte, o seu amigo, o Bispo foi-se embora e disse-lhe: « Eu te agradeço, ó cura, ó sabichão da Grecia. Tu tens um coração mais forte do que bronze dentro

d'este peito aonde não penetram balas de aço. »

O cura ficou titubante, comtudo ainda lhe disse: « Vai. Matei-te a fome, bruto. »

No dia seguinte, que amanhecera sombrio, o cura precisava de doutores para lhe receitarem remedios... estava quasi morto, proveniente de uma congestão.

A' tarde vi-o dentro de um caixão, morto e macilento, negro e já fetido, que uns quatro maltrapilhos conduziam á sepultura!

SABBAS COSTA.

Desterro, 15—Agosto—88.

PEROLAS DE OPHIR

A' inspirada Poetisa

Idolatrada irmã, candida, affavel,
Brilhando sempre qual clarão d'aurora,
Resurge dôce essa tu'alma pura
Colhendo o sorrir que a vida enflora.
Nos vãos amplos, em que te vejo, oh! virgem,
Tu és a estrella multicôr, sonora,
Iluminando o teu talento ardente
No céu da Patria que te ficta e adora,
Mando o berço que te viu nascer.

Este teu brilho genial immenso,
Os raios que illuminam nossa historia,
Devam teu nome radioso, ovante,
Imbutindo-o a sorrir no céu da gloria.
Queçam de amor as tuas primaveras
E o talento que te exorna a fronte;
Nda uma vez avante! oh, Poetisa,
Reluz brilhante o nome teu insonte,
Avante! avante! oh! Poetisa, oh! Genio!

UBALDINA A. D'OLIVEIRA.

Desterro, 16 de Agosto de 1888.

4 ROMANCE DO "CREPUSCULO"

AS NOITES DE VERÃO

POR

DAMASCENO VIEIRA

Vanda

IV

Após tres dias de esperanças e anciedades, Vanda teve, uma noite, a mais terrivel das surpresas.

Uma de suas vedettas communicou-lhe que os russos, guiados por alguém, encaminhavam-se para a floresta e vinham na direcção do atalho que conduzia ao aquartelamento polaco.

O miseravel capitão russo a tinha atraído ao vil e cobardemente!

A donzella, sem desorientar-se um momento, reuniu á pressa os seus camaradas e concitou-os a que se defendessem como leões. Ella dava-lhes o exemplo.

Em columna cerrada postaram-se os valentes na bocca do atalho e ahi receberam os russos com terriveis descargas de fuzilaria.

A confusão era medonha. A encarniçada lucha durou meia hora.

Os polacos só abandonaram o terreno quando, queimado o ultimo cartucho, reconheceram que a victoria lhes era materialmente impossivel.

O inimigo, dez vezes mais numeroso, apossou-se do quartel e deu começo á pilhagem.

Vanda, como ultimo recurso, lançou fogo ao paiol da polvora.

Enorme estampido se fez ouvir. O tecto da casa voou aos ares, cadaveres mutilados e ennegrecidos pelo fumo foram arrojados ao longe. Mas, apezar de perder muitas vidas, a Russia venceu.

O hymno dos victoriosos soou em breve retumbante e festivo, como se vibrasse aos nobres revolucionarios uma gargalhada de sarcasmo.

De pé sobre o despenhadeiro, de braços cruzados, immovel como uma estatua illuminada pelo incendio, Vanda contemplava o tragico fim da sua obra.

Proximo encontro

A ***

Quando deixei-te, flôr, suppuz perder-te para sempre no mundo, eternamente, e nunca mais te olhar de perto, e vêr-te radiosa como a estrella do Oriente!

A alma do poeta, embora longe, ausente, nunca mais, nunca mais pode esquecer-te. Do amor primeiro enchi-te o peito ardente, e d'esse amor quero tornar a encher-te

o virgem coração—urna sonora— porque o meu ideal vae encontrar-te breve, bem cedo, ó minha antiga aurora!

Sei que tu vens. Ah! flôr, quando eu fitar-te tornarei a ser teu, e, como outr'ora, amar-te... sempre, eternamente amar-te!

CARLOS DE FARIA.

Laguna, 28—2—88.

(Dos Meleóros)

Ao genial e artistico poeta do «Contraste», Carlos de Faria

Firme, tranquillo, com a luz da arte, li e reli teu immortal «Contraste» ninho da infancia em matinal dueto!

Cada terceto é um poema de ouro, —todo «Contraste» um ideal thesouro onde s'espraia a luz do teu talento!

Ha sobre elle um colorido raro, o traço firme de um trabalho claro como na fôrma d'essas deusas nuas!

Uma lagrima rolou-lhe então lentamente pela face pallida, lagrima de suprema angustia por ver perdida para sempre a esperança de liberdade, que ella tanto sonhára para a sua adorada e infeliz Polonia.

As martyres

I

O facto succedeu nos primeiros seculos da christandade.

Perpetua era uma bella creatura delicada e franzina; apenas vinte primaveras enfloravam-lhe a descuidosa existencia. Carthagineza de origem, o quente sol da Africa lhe havia insuflado no coração o inquebrantavel vigor das almas fortes. Pertencia a uma nobre familia e havia desposado um joven christão. Impressionada pelas singelas e sublimes doutrinas de Jesus, depressa abandonou o culto dos antigos deuses e tornou-se fervorosa adepta da religião da caridade e do amor.

Uma escrava que possuia quiz seguir-lhe o exemplo e abraçou a nova crença com enthusiasmo.

Ha tanto gosto e tanta luz de artista, que até duvido que na terra exista mãos mais correctas do que sejam as tuas!...

TIMOTHEO MAIA.

Desterro—1888.

(Dos Cantos Matinaes)

Chapa

Agora tudo é *chapa*!... A luz de uns olhos
 Donde a furto um signal d'amor se escapa,
 O sol e a lua, o céu e as estrellas,
 Tudo que é velho, o proprio Deus... é *chapa*.

Nenbuma idéa, que não trage humilde
 Do commum, do vulgar a rota capa...
 Se ao amigo se diz: sou teu amigo!
 Não se acredita, pois o amigo é *chapa*.

A honra, a liberdade, o amôr, a gloria,
 Ese quizerem, a igreja e o papa,
 Tudo está gasto; e afinal de contas
 A mesma chapa já tornou-se *chapa*!...

TOBIAS BARRETO.

Saudades

Saudades, quantas saudades...

Tenho saudades do monte,
 da collina verdejante,
 dos cravos, goivos e rosas,
 do meu jardim odorante!...

Tenho saudades do lyrio
 da madre-silva tão bella,
 do amor perfeito tão casto,
 da violeta singella.

Tenho saudades dos tempos
 da minha vida de outr'ora...
 das noites claras e amenas
 do despontar d'uma aurora...

Tenho saudades de tudo,
 do mar, do monte, das flôres...
 dos temporaes, das bonanças
 das tardes dos meus amores...

ERNESTO PIRES.

Desterro—1886.

NOTICIARIO

Pelo motivo de ser eleito deputado republicano o Dr. Antonio Romualdo Monteiro Manso pelo 9º districto da provincia de Minas-Geraes, o Club Republicano d'esta cidade festejou gloriosamente esse acontecimento.

Fallaram os illustres cidadãos, membros do Club, João Regis, Emilio Blum, Lydio Barbosa e outros.

A banda de musica «União Artistica» percorreu com a corporação do Club diversas ruas da capital.

Felicitemos aos distinctos membros do Club pelas vantagens que dia a dia vai tendo a propaganda Democratica.

Ha poucos dias chegou a Montevideo o Exm. Sr. conselheiro José de Alencar, acompanhado de sua presada e exma. familia.

O nobre conselheiro é pai da nossa distinctissima collaboradora Alice de Alencar, e pretende residir n'aquelle paiz.

Ao Exm. Sr. conselheiro Alencar desejamos que tivesse uma optima viagem assim como toda sua exma. familia.

ALBUM DE PARABENS

Completo n'este mez 23 annos de idade o nosso presadissimo conterraneo Ernesto Viegas.

Ernesto, o moço que sabe com consciencia dar merito a tudo que é util ao progresso de nossa terra, é sincero, jovial, tratavel, delicado, emfim, possui excellentes predicados o amador da litteratura moderna.

Abraçamol-o por tão glorioso motivo.

— João dos Santos Mendonça completou no dia 11 do corrente 24 annos.

Ahi está um outro moço de boas qualidades. E' negociante, proprietario da casa—A FONTE DA JOVENTUDE.

Cordialmente o saudando desejamos-lhe muitas felicidades.

— No dia 30 de Julho, 20 primaveras enfloraram a frente do nosso distincto amigo Francolino Olympio Caméu.

Mil saudações ao amigo.

— No dia 5 do corrente o nosso conceituado e estimadissimo amigo Alfredo Caldas vio uma corôa resplandecente de 25 primaveras endourecer-lhe a frente.

Alfredo Caldas é uma perola preciosa: possui dignas qualidades.

Saudando-o, enviamos á sua exma. familia—parabens.

ARCHIVO DO «CREPUSCULO»

D'ora em diante não daremos mais publicidade a qualquer artigo litterario, a menos que não traga a competente assignatura.

— O artigo que nos veio da Laguna sobre a epigraphe— O amor faz do homem um assassino— está muito bem

escripto, mas por emquanto não damos á publicidade, sem que o seu autor queira fazer o obsequio de assignal-o.

Vimos na acreditada casa commercial do Sr. Anastacio Silveira um quadro representando a imprensa da capital.

O trabalho é de merito, mesmo está muito artistico.

Logogripho

Á JOMARBE

Autor do logogripho «Christianismo»

E' ilha em que nunca fui
 Na terra de brasileiro, 3, 4, 5, 4, 1, 2.
 E' raça que nunca vi, 4, 5, 4, 6, 7.
 Na vida de marinheiro.

CONCEITO

Jomarbe, não te conheço,
 Desculpa-me a ousadia,
 Ficarei mais satisfeito
 Se te conhecer algum dia.

AICRAG OTTEN.

Desterro, 15 Agosto.

Sobre o illustrado poeta Guerra Junqueiro, refere o «Brazil» de Montevideo:

«Lêmos no «Diario Illustrado», de Lisboa, de 12 do mez passado:

«O illustre poeta Guerra Junqueiro tem experimentado muitos allivios aos seus soffrimentos com o tratamento que lhe preceituou o distincto clinico Dr. Antonio de Lencastro.

«Folgamos com esta boa nova.

«Guerra Junqueiro, além da segunda edição da «Velhice do Padre Eterna», precedida de um longo prologo, tem em preparação um volume de lyricas, que abrangerá todas as variedades d'este genero de poesia, incluindo o dithyrambo, facetado á moderna sem estribilho do «Evohé» arcadico.

«Apezar de doente, e por isso mesmo, trabalhou muito.

«— Eu sentia-me ir ao fundo, disse-nos elle hontem, e procurava salvar do naufragio alguma cousa que tinha no cerebro.»

Logogripho

AO PINOIA F. C.

Oh! que refinado bilontra
 Esta crioula namorando?... 2, 5, 8
 Na esquina da casa procurando
 Occasião para conversar...

Porém este brioso Barão 1, 8, 5, 6, 8
Que sabe seu lar respeitar,
Dêo tal dóse na crioula 7, 6, 3, 2, 3, 4
Que fez ella de prompto embirar.

CONCEITO

Que te sirva de lição
Meu pinoia e meu espiga...
O susto que tu levaste
Por causa da rapariga.

CARQUEIJA

Primo-Irmão do Aleija.

Capoeiras, 4 de Agosto de 1888.

OS SEGUROS SOBRE A VIDA

O nosso collega do *Jornal dos Economistas* pede-nos a seguinte publicação:

I

Um dos primeiros deveres da imprensa é doutrinar o povo nos bons principios da economias e previdencia, indicando aos homens o papel que lhes é destinado na sociedade.

Esse dever tem cumprido o *Jornal dos Economistas* no periodo de sua penosa existencia.

Dizemos penosa existencia, porque esta revista, que actualmente entra no segundo semestre do terceiro anno de publicidade, só deve a sua vida ao esforço unico de seu redactor e proprietario, que, com sacrificio, tem conseguido manter esta publicação scientifica, cuja persistencia representa as difficuldades de uma verdadeira luta, onde nem ao menos ganha-se a gloria, porque neste paiz não se estuda nem se lê o que é serio e util.

Só o vicio e a immoralidade progridem, multiplicando as hospedarias, onde se vê a mais depravada libertinagem affrontar a honra da familia e o pundonor social; o jogo é ostensivamente exercido e ganha proselytos na proporção da tolerancia com que é acoroçoado, a perversidade e o crime são praticados na mais alta escala, tendo, entre outros, como verdadeiros executores, justamente aquelles que deviam ser a garantia da segurança e da ordem.

Profligar e combater essa dissolução social, educando o povo nos bons principios e ensinando-lhe a noção dos seus direitos e deveres sociaes e politicos, é certamente um grande dever, para que cada um comprehenda o valor de sua autonomia individual de cidadão.

A tarefa não é das mais facéis, mas sem duvida é altamente honrosa. Indicar aos chefes de familia o logar onde devem depositar as suas economias, mostrar lhes que a familia é para elles uma grande divida, que só poderá ser paga com usura no futuro, — tal deve ser a missão dos jornalistas, e, especialmente, a dos economistas. E' o que faz-mos indicando o nome da *New-York Life Insurance Company*, que representa, aos ouvidos de quem usufrue os seus beneficios, a voz sonora, triste e saudosa de quem na vida soube

ser providente para que a morte não o sorprendesse, deixando na miseria e sem arrimo a mulher e os filhos, que são herdeiros de seu nome, os seres do seu ser.

Nada é mais bello e nobre do que saber resistir aos gozos da vida para assegurar os recursos que permittam viver com independencia, quando o alento faltar para o trabalho; maior e mais nobre é a abdicção desses gozos para garantir os meios de existencia áquelles que amamos, deixando-os amparados quando cessarmos de existir.

A previdencia no futuro deve ser a maior preocupação dos homens intelligentes. E' doloroso ver-se orphãos sem pai, porém duplamente doloroso será vê-se orphãos sem meios para sua educação. A vida é o mais grave dos negocios, porque só se poderá liquidar depois da morte. E um seguro de vida é a mais licita das transacções, porque é pagar antecipadamente uma divida que nos impõe a honra, o amor e o dever.

Tomando por base deste nosso trabalho a *New York Life Insurance*, fazemos justiça ao credito de uma empresa, que é de todas as companhias de seguros sobre vida a que melhores resultados tem dado e a que mais garantias offerece.

II

Fundada em 1845, a companhia «New-York Life», no largo periodo de 43 annos, tem conquistado verdadeiros titulos de recommendação. As suas operações são as mais licitas que conhecemos e para demonstrar o seu grande credito basta tomarmos o valor de seus seguros.

Até Janeiro do corrente anno a companhia apresentava um resultado admiravel de suas operações, como se poderá verificar pelos seguintes algarismos:

Conta da receita.....	393,872,410.60
Conta da despeza.....	379,912,317.17
Activo em dinheiro em	
1 de Janeiro de 1888..	383,079,845,85

Durante o anno de 1887 emitiram-se 28,522 apolices, segurando 106,749,295 dollars, sendo o numero total das apolices em vigor, em 31 de Dezembro de 1887, de 113,323 segurando 358,935.536 dollars.

Estes algarismos, que fallam por toda e qualquer argumentação; mostram o consideravel movimento da companhia «New-York Life» que é sem duvida a mais acreditada de todas as sociedades de previdencia. Só em nosso paiz tem ella feito seguros na importancia de mais de quarenta e oito mil contos, notando-se, entretanto, que aqui estabeleceu sua agencia, hoje sub-departamento, em 1882.

Os seguros pagos, por accidentes no Brazil, sóbem a mais de setecentos contos, notando-se que todos estes seguros tinham apenas as primeiras entradas, recebendo as familias dos fallecidos o total do seguro pedido, como se estivesse liquidado.

Como exemplo tomaremos do quadro de segurados alguns que falleceram, tendo feito pequenas entradas e que deixaram as familias amparadas e ao abrigo das necessidades.

São elles o seguintes:

José Rodrigues de Souza, fallecido no Pará, fez entradas no valor de 613600, recebendo a familia 11:82500.

Dr. Aureliano de Azevedo Monteiro, fallecido no Rio Grande do Sul, fez entradas na importancia de 455800, recebendo a familia a quantia de 13:000000.

Dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, fallecido na cidade do Desterro em Santa Catharina, fez entradas no valor de 234960, recebendo a familia a importancia do seguro, que foi de 8:911900.

Gustavo Wedekind, fallecido neste côrte, fez entradas na importancia de 146200, recebendo a familia o total do seguro de 23:669000.

Como estes, muitos outros poderiamos citar, o que alongaria este trabalho, pois a simples comprehensão do mecanismo da companhia «New-York Life» deixa logo conhecer as suas vantagens economicas, eminentemente moraes.

III

E' tão simples a combinação da «New-York Life Insurance» que qualquer pessoa conhece logo o systema de seus seguros sobre a vida.

Diversas são as especies de seguros, mas qualquer dellas está ao alcance de todo o individuo, que tenha habitos de economia e queira garantir á sua familia o bem-estar futuro.

Temos o seguro no caso de morte a premio vitalicio, que permittirá ao homem constituir, desdo logo, um patrimonio para seus herdeiros: basta que economise por anno 900 e empregue esta quantia como premio vitalicio, sobre sua vida. Garantirá a sua familia um seguro de 10,000 dollars ou cerca de 24:000 e no fim de um anno receberá um dividendo provavel de 90, que poderá capitalisar para fazer sua segunda entrada. Se morrer antes, deixará a sua familia ou herdeiros o total do seu seguro, como se o tivesse completado. As entradas podem se fazer por trimestre, semestre ou anno, conforme convier ao segurado, tomando elle o valor que quizer para seu seguro, que poderá ser até de 1,000 dollars, sendo portanto insignificantes as prestações.

(Continúa)